|  |
| --- |
| **FORMULÁRIO**  |
| **NOME DO CURSO/OFICINA: Desmonumentalizar la historia de la danza** |
| **EMENTA:** |
| Como estudamos, criamos e ensinamos danças? O que (in)visibilizamos? Reproduzimos um cânone ou criamos novos estereótipos corporais e de movimento? Como promover e criar pensamento crítico? Podemos "hackear" o cânone? Que táticas de resistência e reexistência podemos usar?A oficina tem como objetivo analisar as configurações históricas e estéticas da dança cênica como fatos situados em seus desenvolvimentos sociais, políticos e culturais. Serão abordadas as tensões entre universalismo e localismo, as historiografias hegemônicas nas danças e em contraposição, as epistemologias localizadas; bem como uma abordagem para o estudo das noções de identidade nas danças latino-americanas. |
| **OBJETIVOS:** |
| Os principais objetivos são refletir sobre como as práticas atuais de dança - coreográficas, históricas, pedagógicas, teóricas, etc. - produzem conhecimento; abordar posições de pesquisa teórica e artística em termos de suas próprias formas de trabalho e seus fundamentos dentro da estrutura de sua realidade sociocultural; e promover o desenvolvimento de uma visão crítica da relação entre dança, origem e contexto em suas manifestações contemporâneas e em relação ao seu devir histórico. |
| **PÚBLICO ALVO:**A oficina é aberta a membros da comunidade da dança, pesquisadores de arte e ao público em geral (bailarines, coreógrafes, acadêmicas e todes os interessados no tema), contribuindo para a problematização e reflexão sobre a identidade do coletivo da prática da dança em geral. |
| **FAIXA ETÁRIA:** |
| **PRÉ–REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO:** |
| Enviar e-mail para o Triêro – Centro de Pesquisa e Documentação em Dança até o dia 26/06/2023, solicitando participação e expondo seu interesse pela oficina. |
| **Nº DE PARTICIPANTES POR TURMA:** 30 pessoas |
| **METODOLOGIA:**  |
| Para responder a essas perguntas, trabalharemos com textos de referência e com base na própria experiência dos participantes. Perguntas e intervenções gráficas serão usadas para abrir a discussão e o diálogo com os participantes da atividade. Em um segundo momento serão apresentadas algumas reflexões teóricas desenvolvidas a partir de minha pesquisa. As aulas serão expositivas e participativas. O trabalho será voltado para a discussão em grupo dos textos e incluirá a análise de material audiovisual de trechos de dança. |
| **RECURSOS DIDÁTICOS:** |
| Cartazes e canetinhas. Projetor e caixinhas de som |
| **CARGA HORÁRIA:**  |
| De 27 a 29 de junho de 2023Horário: 14h às 18h |
| **CONTEÚDO:** |
| ***1. Do global ao local: o colonialismo como cânone***O cânone como reprodução invisível da colonização e como dispositivo do devir “colonizado-r”, pro-re-gressão do tempo e do “desenvolvimento”. Influências do mercado da arte: ventriloquia e *gaslighting*. Mão de obra excedente.Desmantelamento de hierarquias. Táticas de resistencia: práticas de desidentificação, denuncia, interculturalidade, afeto, reexistência, volver queer o cânone, epistemologías do Sul.**Leituras:**Blanco Borelli, M., Tamayo Duque, A. & Fernandes Rosa, C. 2020. “Decolonizing Performance Philosophy.” En Cull Ó Maoilearca, L. & Lagaay, A. *The Routledge Companion to Performance Philosophy*. London and New York: Routledge.Cadús, E. 2019. “Narrativas dominantes y violencia epistémica en la historiografía de las danzas argentinas: posibilidades de desobediencia”. En *Intersticios de la política y la cultura. Intervenciones Latinoamericanas*, 8(16), pp. 143-166.Firmino Castillo, María Regina, et al. 2019. “Ruximik Qak’u’x: Relacionalidades Ineludibles En El Arte Escenico De Grupo Sotz’il”. En *Imaginations*, vol. 10, no. 1, pp. 101–46.**Materiais de estudo optativos:**Banerji, A. & Mitra, R. (Eds.). 2020. “Decolonizing Dance Discourses.” Conversations Across the Field of Dance Studies, Vol. XL, Dance Studies Association. Online: https://journals.publishing.umich.edu/conversations/issue/72/info/Guarato, R. 2019. “Del abandono como práctica historiográfica para una historiografía del abandono”. En Investigaciones en Danza y Movimiento (IDyM), Vol. 1 Núm. 1 (1): julio-diciembre 2019. CABA: DAM-UNA. https://revistasojs.una.edu.ar/index.php/IDyM/article/view/36Savigliano, M. 2009. “Worlding Dance and Dancing Out There in the World.” En Foster, Susan (Ed). *Worlding Dance*. Basingstoke: Palgrave Macmillan: 163-190.***2. Desvendando o cânone no currículo***Currículo e cânone. Representações, reformulações e disputas em, sobre e a partir das danças. Histórias, historiografías e metodologías plurais. Outros arquivos, repertorios, vozes e corpos. Pedagogias da resistência.**Leituras:**Albán Achinte, A. 2013. “Pedagogías de la re-existencia. Artistas indígenas y afrocolombianos”. En Walsh, C. (Ed.), *Pedagogías decoloniales. Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir, tomo I*, pp. 443-468. Quito: Abya-Yala.O’Shea, Janet. 2018. “Decolonizar o Currículo? Possibilidades para desestabilizar a formação em performance”. En *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 750-762, out./dez. 2018.**Materiais de estudo optativos:**Fornet-Betancourt, R. 2004. “Filosofar para nuestro tiempo en clave intercultural”. *Concordia*, Serie Monografía, no. 37. Aachen: Wissenschaftsverlag Mainz: 1-145. |